

 ASSESSORIA	ÍNDICE DE ESTOQUES - IE	OUTUBRO	THIAGO FREITAS SCOPUS CONSULTORIA
		2026	ANÁLISE
Este documento faz parte do Sistema de Gestão da Qualidade da Fecomercio SP			

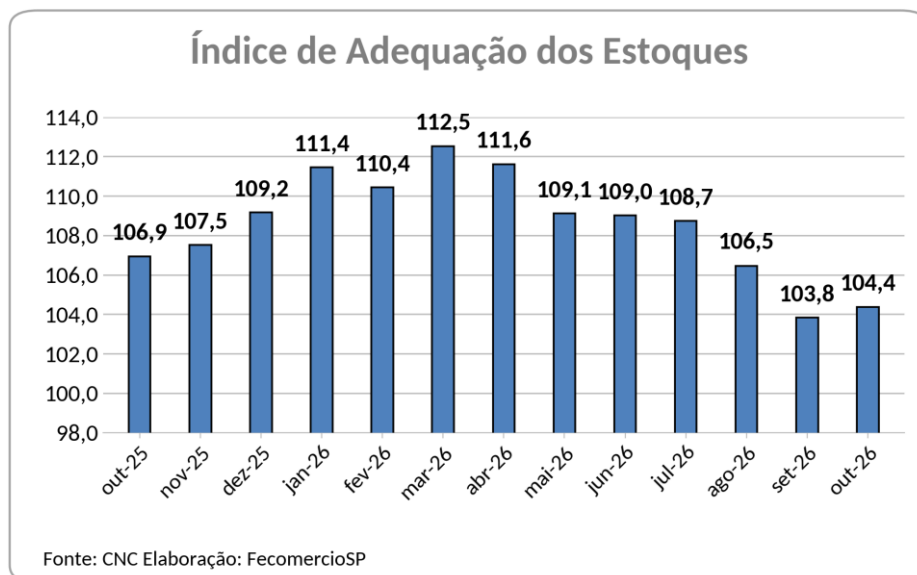
PRINCIPAIS RESULTADOS

- Índice de Estoques interrompe seis quedas mensais seguidas, sequência que igualava a mais longa da série histórica (dezembro de 2014 a maio de 2015): o IE avança (+0,5%) e chega a 104,4 pontos em outubro.
- O quesito que mede a Situação Adequada interrompe três retrações consecutivas: a parcela de empresários satisfeitos com seus estoques sobe para 51,9%, mas permanece 1,2 p.p. abaixo do registrado em outubro de 2025.
- O quesito que apura a Situação Inadequada Acima registra o sétimo mês seguido de alta, a segunda maior sequência da série, atrás apenas das oito altas consecutivas de janeiro a agosto de 2020. A parcela de empresas que relatam excesso de mercadorias chega a 29,1%, maior percentual desde março de 2023.
- Situação Inadequada Abaixo recua (-0,4 p.p.) e interrompe duas altas seguidas: o grupo de empresas com estoques abaixo do adequado cai para 18,4%.

ANÁLISE GERAL

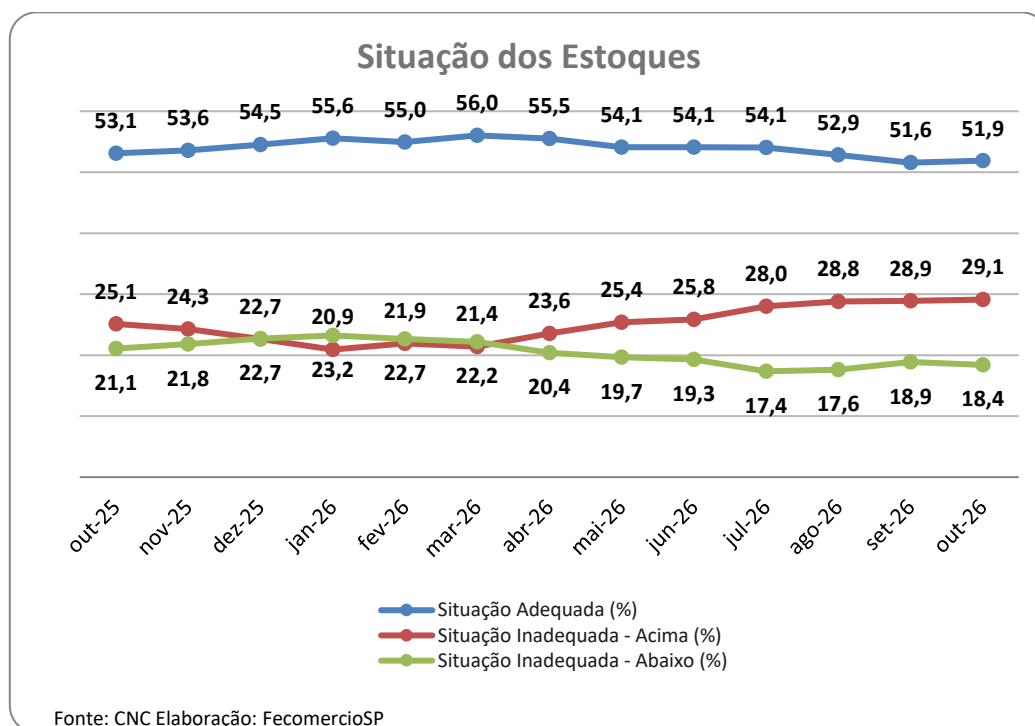
O Índice de Estoques (IE), formado pela combinação dos indicadores de Situação Adequada, Situação Acima do adequado e Situação Abaixo do adequado, voltou a subir em outubro, ao avançar (+0,5%) e atingir 104,4 pontos, ante 103,8 pontos em setembro. O resultado encerra uma sequência de seis recuos mensais consecutivos, que empatava com a maior já registrada pelo indicador (dezembro de 2014 a maio de 2015). Em relação a outubro do ano passado, o índice segue em queda de (-2,4%). Calculado mensalmente pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), o indicador varia numa escala de 0 a 200 pontos, do maior pessimismo ao maior otimismo possível.

 ASSESSORIA	ÍNDICE DE ESTOQUES - IE	OUTUBRO	THIAGO FREITAS SCOPUS CONSULTORIA
		2026	ANÁLISE
Este documento faz parte do Sistema de Gestão da Qualidade da Fecomercio SP			



A parcela de empresários que considera seus estoques adequados subiu de 51,6% em setembro para 51,9% em outubro (+0,3 p.p.), o primeiro avanço após três quedas seguidas, mas ainda abaixo dos 53,1% de um ano atrás. Já o grupo que declara excesso de mercadorias passou de 28,9% para 29,1% (+0,2 p.p.), a sétima alta mensal consecutiva, e já acumula avanço de 4p.p. em doze meses. O resultado mostra que a recuperação do IE em outubro não veio de um alívio do excesso de estoques, que continua crescendo num cenário de juros ainda elevados, famílias endividadas e vendas mais fracas, fatores que dificultam o giro das mercadorias.

 ASSESSORIA	ÍNDICE DE ESTOQUES - IE	OUTUBRO	THIAGO FREITAS SCOPUS CONSULTORIA
		2026	ANÁLISE
Este documento faz parte do Sistema de Gestão da Qualidade da Fecomercio SP			



A melhora do índice veio, na verdade, do grupo de empresas que relatam estoques abaixo do adequado, que recuou de 18,9% para 18,4% (-0,4 p.p.), interrompendo duas altas seguidas e ficando 2,7 p.p. abaixo do nível de outubro de 2025. Com isso, a soma das duas situações inadequadas diminuiu ligeiramente, de 47,8% para 47,5%, o que ajuda a explicar o avanço do IE. O movimento é compatível com a época de recomposição de mercadorias para as vendas de fim de ano, como Black Friday e Natal, mas ocorre num momento em que o crédito para capital de giro segue caro, o que limita a intensidade dessa reposição e aumenta o risco de que ela se converta em novo excesso caso as vendas não correspondam à expectativa.

Em suma, os números de outubro trazem um alívio pontual, mas não uma virada. O IE sobe porque diminui o grupo de empresas com estoques abaixo do adequado, e não pela melhora das vendas do comércio. O excesso de mercadorias segue avançando e a parcela de empresas com estoques adequados continua abaixo da de um ano atrás. O retrato é o de um comércio ainda dividido entre duas faces da mesma restrição financeira, a de quem não consegue escoar o que comprou e a de quem tem dificuldade para repor, e o desempenho

	ÍNDICE DE ESTOQUES - IE	OUTUBRO	THIAGO FREITAS SCOPUS CONSULTORIA
		2026	ANÁLISE
Este documento faz parte do Sistema de Gestão da Qualidade da Fecomercio SP			

das vendas de fim de ano será decisivo para saber se a melhora na recomposição de estoques de outubro se sustenta ou se transforma em nova pressão sobre o caixa das empresas.

RECOMENDAÇÕES

- 1) Investir na reposição de fim de ano com base nas vendas efetivas dos últimos meses, e não apenas na expectativa de demanda, para evitar que a recomposição de estoques amplie o excesso de mercadorias.
- 2) Concentrar as compras nos itens de maior giro e rentabilidade, optando por reposições menores e mais frequentes, que reduzem o capital imobilizado em estoque.
- 3) Planejar ações promocionais para escoar os itens de baixo giro durante a Black Friday e o Natal, aproveitando o maior fluxo de consumidores no período.
- 4) Acompanhar o fluxo de caixa semanalmente nesse período de maior necessidade de capital de giro e negociar prazos com fornecedores, evitando financiar a reposição com linhas de crédito caras.